

AN ANNA BLUME

Kurt Schwitters

Luci Collin Lavalle

Kurt Schwitters (Hanover, 1887- Ambleside, 1948), artista plástico, designer e poeta, é reconhecido como o maior mestre do século XX na técnica da colagem. Entre 1918-19 ele criou uma versão pessoal do Dadaísmo, a qual chamou de “Merz” (supostamente extraído de ‘ComMERZ Bank’), nome que também recebeu a revista na qual publicou seus poemas e produções de arte visual. Seu poema “An Anna Blume”, quando publicado em 1919, causou um grande impacto, justapondo abstração e realismo e explorando a tensão entre o estético e o banal. Perseguido pelo Nazismo, Schwitters refugiou-se na Inglaterra onde faleceu em total pobreza e abandono. Pelo arrojado experimentalismo de sua obra, caracterizada por paradoxos e enigmas, Schwitters é hoje considerado precursor da Pop Art, dos Happenings, da arte multimídia e do pós-modernismo.

AN ANNA BLUME

Oh du, Geliebte meiner siebenundzwanzig Sinne, ich liebe Dir! – Du deiner dich dir, ich dir, du mir.

- Wir?

Das gehört (beiläufig) nicht hierher.

Wer bist du, ungezähltes Frauenzimmer? Du bist

- bist du? – Die Leute sagen, du wärest – lab

sie sagen, sie wissen nicht, wie der Kirchturm steht.

Du trägst den Hut auf deinen Füben und wanderst

auf die Hände, auf den Händen wanderst du.

Halloh, deine roten Kleider, in weiße Falten zersägt.

Rot liebe ich Anna Blume, rot liebe ich dir!- Du

deiner dich dir, ich dir, du mir. – Wir?

Das gehört (beiläufig) in die kalte Glut.

Rote Blume, rote Anna Blume, wie sagen die Leute?

Preisfrage:

1. Anna Blume hat ein Vogel.

2. Anna Blume ist rot.

3. Welche Farbe hat der Vogel?

Blau ist die Farbe deines gelben Haares.

Rot ist das Girren deines grünen Vogels.

Du schlichtes Mädchen im Alltagskleid, du liebes

Grünes Tier, ich liebe dir! – Du deiner dich dir, ich

Dir, du mir – wir?

Das gehört (beiläufig) in die Glutkiste.

Anna Blume! Anna, A——N——N——A, ich träufle deinen

Namen. Dein Name tropft wie weiches Rindertalg.

Weibst du es, Anna, weibst du es schon?
Man kann dich auch von hinten lesen, und du, du
Herrlichste von allen, du bist von hinten wie von
vorne: "A——N——N——A."
Rindertalg träufelt STEICHELN über meinen Rücken.
Anna Blume, du tropfes Tier, ich —— liebe —— di

À ANA FLOR

Ah tu, amada de meus vinte e sete sentidos, eu
te amo! – Tu teu te a ti, eu a ti, tu a mim.
– Nós?
Isto (a propósito) não vem ao caso.
Quem eras tu, incontável ordinária? Tu és
– és tu? – As pessoas dizem, tu serias – deixa
que digam, nada sabem, como se situa a torre da igreja.
Tu usas teu chapéu nos pés e vagueias
com tuas mãos, com tuas mãos vagueias.
Olá, tuas vestes vermelhas, cortadas em pregas brancas.
Vermelho amo Ana Flor, vermelho amo a ti! – Tu
teu te a ti, eu a ti, tu a mim. – Nós?
Isto (a propósito) faz parte do frio fervor.
Vermelha flor, vermelha Ana Flor, como dizem as pessoas?
Adivinha:
1. Ana Flor tem um pássaro.
2. Ana Flor é vermelha.
3. Que cor tem o pássaro?
Azul é a cor de teus cabelos amarelos.
Vermelho é o arrulho de teus pássaros verdes.

Tu simples donzela em trajes cotidianos, tu querido animal verde, eu te amo! – Tu teu te a ti, eu a ti, tu a mim – nós?

Isto (a propósito) faz parte do braseiro incandescente.

Ana Flor! Ana, A——N——N——A, eu destilo teu nome. Teu nome goteja como suave sebo de vaca. Sabes disto, Ana, já sabes?

Pode-se também te ler de trás para frente e tu, tu a mais magnífica de todas, tu és por trás como pela frente: “A——N——N——A”.

Sebo de vaca se destila acariciando minhas costas.

Ana Flor, animal gotejante, eu—— te—— amo!

Luci Collin Lavalle é professora de Literaturas de Língua Inglesa na UFPR, doutoranda em Literaturas Inglesa e Norte-Americana na USP; tem sete livros publicados (contos e poesia) e cinco textos dramáticos já encenados.